



Os agricultores cercaram Figueiredo em um ambiente de descontração, após a solenidade

Figueiredo garante apoio à agricultura

Afirmado que o mundo pode viver sem automóvel mas não pode viver sem alimento, o presidente Figueiredo garantiu a empresários agrícolas que o governo fará o que for possível para apoiar o setor que, conforme reconheceu, vem sendo descapitalizado.

Figueiredo recebeu ontem os representantes de cinco entidades agrícolas e também da Anfavea, e manifestou total apoio ao agricultor para ele "continuar investindo na terra como a melhor saída para proporcionar ao nosso país novas safras recordes no futuro", e os empresários, liderados pelo ministro da Agricultura, Amaury Stabile, aproveitaram a oportunidade como mais um lance do setor contra o corte nos subsídios agrícolas, que viria no pacote econômico preparado pela área econômica.

No final da solenidade, os empresários cercaram o presidente Figueiredo, a quem fizeram novas manifestações de apoio, e o ministro Amaury Stabile anunciou, com a concordância do presidente, a ampliação da cobertura do seguro do Proagro aos investimentos de recursos próprios dos agricultores e também às despesas de custeio.

Depois dessa acolhida que tiveram do presidente, os empresários, na opinião do presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Fábio Meireles, garantem que dificilmente ocorrerá o corte total dos subsídios à agricultura, embora saibam que o benefício será eliminado gradualmente.

A cerimônia, que teve lugar no gabinete da Presidência da República, estiveram presentes inúmeros lide-

res empresariais da agricultura e pecuária, capitaneados por Renato Ticoulat Filho, presidente da Sociedade Rural Brasileira. O apoio à política desenvolvida pelo presidente Figueiredo foi iniciativa da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Associação Brasileira dos Produtores de Sementes, Associação Nacional para a Difusão de Adubos, Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores e Sociedade Rural Brasileira.

PRIORIDADE

Na ocasião, o ministro Amaury Stabile dirigiu saudação ao presidente da República, a quem agradeceu pela posição política, "assumida desde o início de seu governo, de dar à agricultura nacional todo o apoio possível, como reconhecimento de sua importância para a superação das dificuldades econômicas que o País atravessa na atualidade".

Afirmado que a luta contra a inflação exige sacrifícios de todos, Stabile disse que "o agricultor brasileiro sabe disso e, mais do que ninguém, está consciente da parcela que tem que dar nesse esforço", ressaltando, porém, que tudo será feito para que ele "continue estimulado a produzir".

Falando em nome do empresariado, Ranato Ticoulat Filho lembrou que "a prioridade à agricultura é a grande obra e a maior vitória do governo do presidente Figueiredo", referindo-se, depois, à união "em torno do objetivo comum de participar do esforço de superação da grande crise econômica que atravessamos". Lembrou também que "a

agricultura é o caminho mais curto e viável para a superação das dificuldades nacionais, no plano econômico e em seus aspectos sociais".

O ministro Amaury Stabile sintetizou as necessidades do setor rural ao dizer que o agricultor "precisa, e sempre precisou, é ter a certeza de que o governo continuará dando a ele os instrumentos necessários para que plante com eficiência, venda bem a sua produção e ganhe o suficiente para dar a si e à sua família um padrão de vida digno e que lhe permita fixar-se na terra". E garantiu que os agricultores brasileiros continuarão a receber todo o apoio do governo.

Segundo Stabile, os agricultores contarão com "a garantia do crédito a tempo e à hora, a garantia de um preço mínimo que realmente cubra as suas despesas, ao lado do respeito à livre formação de preços pelo mercado, da garantia de um seguro que o tranqüilize pela cobertura efetiva e pronta nos casos de frustrações climáticas". Referindo-se aos grandes produtores, disse ter a certeza de que, se a retirada dos subsídios à agricultura for condição para que tenham crédito suficiente, certamente "eles aceitarão a troca".

Esta troca, afirmou Stabile, será aceita se os grandes produtores puderem contar "com preços mínimos estimulantes e que cubram os custos de produção, com um seguro do Proagro ágil e efetivo e, ainda, se tiver ao seu alcance a possibilidade de levantar recursos a juros mais favoráveis para realizar investimentos de maturação mais longa e de grande importância, para permitir que produza mais e melhor".